

RELATÓRIO TÉCNICO DE VIAGEM: PARTICIPAÇÃO NO '42º INTERNATIONAL APICULTURAL CONGRESS APIMONDIA 2011' EM BUENOS AIRES, ARGENTINA

Érica Weinstein Teixeira

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional do Vale do Paraíba/APTA

erica@apta.sp.gov.br

A viagem teve como o objetivo apresentar trabalhos resultantes de projetos com financiamento externo tanto do CNPq como da FAPESP, no 42º INTERNATIONAL APICULTURAL CONGRESS APIMONDIA 2011, ocorrido em Buenos Aires, Argentina.

O congresso, realizado nas instalações do “Predio Ferial de Buenos Aires”, no período de 20 a 26/09/2011, contou com a participação de especialistas de diversos continentes e dezenas de países.

Os trabalhos apresentados, em número de sete no total, versaram sobre os temas de patologia apícola e de controle de qualidade de produtos apícolas, tendo sido inseridos tanto na sessão *Bee Health: Diagnosis and Control of Bee Diseases (Saúde Apícola: diagnósticos e controle de doenças apícolas)*, bem como na sessão *Beekeeping Technology - Quality: Bee Products (Tecnologia Apícola – qualidade: produtos apícolas)*.

Com a oportunidade de mostrar ao público presente a atuação da APTA em tais áreas científicas, bem como sua atuação de vanguarda em território nacional na área de sanidade apícola, houve interessante interação com cientistas, estudantes, produtores, empresários e comerciantes que estiveram ali presente. Contatos com instituições de pesquisa e ensino de diferentes países foram também estabelecidos, vislumbrando futuras parcerias.

Além das mais de 250 preleções disponíveis no evento, foi possível participar de espaços reservados para debates e mesas redondas com especialistas de diferentes países, permitindo atualização de conhecimentos e trocas de experiências que aperfeiçoam

e contribuem para a capacitação e proposições de pesquisas futuras, com resultados positivos para a qualidade da pesquisa desenvolvida pela SAA-SP em tais áreas da ciência.

A indústria se fez também presente, bem como representantes de diversas entidades de classe (Associações/Cooperativas/Federações e Confederação de Apicultura), além de produtores de diferentes países, com suas condutas e culturas peculiares, tendo sido possível, desta forma, estabelecer contatos pessoais com apicultores que nos conhecem e trocam ideias via mensagens eletrônicas ou telefone, permitindo maior eficácia na troca e transferência do conhecimento, complementando a exposição dos resultados de pesquisa e indo de encontro à missão Institucional como um todo.

O profícuo contato e pesquisas em colaboração já consolidadas com instituições de excelência podem também ser destacados, em especial com o governo americano, por meio do seu departamento de agricultura, ali representado pelo pesquisador líder do Bee Research Laboratory/USDA, cuja equipe convivi durante o pós-doutoramento naquele órgão e que novamente se mostrou interessado em novas propostas, assim que aquelas em andamento sejam finalizadas.

O reencontro com outros cientistas, igualmente de renome internacional, foi prazeroso e possibilitou mais uma vez preleções de forma a delinear aos presentes as características físicas do nosso país, situando-os quanto ao potencial em termos de exploração da atividade apícola, em especial quanto às áreas de polinização e prospecção para preservação.

Chamamos atenção, sempre que possível para a “inversão de valores” que permeia a atividade de polinização efetuada pelas abelhas africanizadas, fazendo referência à falta de mecanização e ausência de remuneração para tais produtores no Brasil quando deslocam suas colméias e mesmo pela falta de reconhecimento da importância de tal benefício em termos de incremento de produção, melhoria de qualidade de frutos/número de sementes ou manutenção de biodiversidade.

A imprecisão de dados nacionais sobre a atividade em todo o território foi apresentado como uma realidade, bem como a mudança de perfil e atual cenário da sanidade apícola no Brasil, com apresentação de resultados de pesquisas (estado da arte e perspectivas futuras). O projeto Centro Colaborador em Defesa Agropecuária – Sanidade Apícola, ressaltando os apoios do Governo Federal, bem como do Governo do Estado de São Paulo foi muito elogiado.

O representante do grupo COLOSS (grupo de trabalho envolvido na causa do declínio dos polinizadores no mundo - "Colony Losses"), sediado na Suíça, novamente me convidou a integrá-lo e a participar da próxima conferência que se realizará no Chile, em virtude do interesse gerado pelos resultados de pesquisa apresentados (desconheciam tal cenário para as abelhas africanizadas, hoje presentes também nos EUA).

O grupo de trabalho Coloss é detentor de ampla plataforma internacional (mais de 200 membros de 49 países) e não só promove interação de ações de pesquisa entre os membros, mas também pode servir como um instrumento útil como ferramenta para a transferência da ciência (na prática e no âmbito político). A constituição do Coloss é parte integrante da estratégia global para a prevenção de perdas colônia.

Após o congresso grande parte dos integrantes se dirigiu para as visitas técnicas programadas em diversas províncias do País mas, infelizmente, não pude participar em virtude da impossibilidade de prolongar a minha ausência do laboratório em Pindamonhangaba, uma vez que tínhamos muitas amostras encaminhadas pelo MAPA para análise, cujas análises e resultados precisavam ser finalizados. Viabilizei a participação de bolsistas do projeto que coordeno nessas viagens, com a responsabilidade de trazerem as informações técnicas apresentadas. Igualmente, uma semana antes do evento, houve o Simpósio da OIE, no mesmo local, do qual não pude tomar parte pelo mesmo motivo.

Todavia, em diversas ocasiões durante o congresso, especialmente em horários de refeições, pude trocar idéias e informações com o coordenador do Simpósio, sediado na Alemanha, que gentilmente me convidou e cedeu ingressos para as reuniões em jantares fechados, ocorridos com as lideranças científicas de diferentes países.

Durante tais encontros o tom da conversa era sempre no sentido de mostrar que devido às dimensões continentais do Brasil são consideradas ações estratégicas: a necessidade de aumentar pessoal e laboratórios especializados em diferentes regiões do país para que se tenha um melhor controle da situação sanitária dos apiários; conduzir pesquisas para elucidar os principais problemas que vêm causando declínio das abelhas no país, em consonância com grupos de pesquisas constituídos em redes em diferentes países, além de prospectar e utilizar em programas de seleção genes associados à resistência aos diferentes patógenos e parasitas, visando garantir a saúde do plantel nacional evitando o uso de quimioterápicos, os quais podem contaminar os produtos apícolas.

Em suma, não podemos ir na contra-mão da história, iniciando o uso de medicamentos que gerem resistência e não resolvam nossos problemas sanitários, uma vez que todos os países que assim o fizeram estão no caminho inverso, em virtude do sucesso não alcançado, além da contaminação de seus produtos apícolas com tais resíduos.